

Indicadores IBGE

Sistema Nacional de Índices
de Preços ao Consumidor

IPCA e INPC

Janeiro de 2017

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

**Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
(interino)**
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Paulo Rabello de Castro

Diretor - Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Waldih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Beviláqua

**Centro de Documentação e Disseminação de
Informações**
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Índices de Preços
Eulina Nunes dos Santos

EQUIPE TÉCNICA

Gerência: Irene Maria Machado de Aguiar

Colaboradores: Cláudio Mendes de Alcântara
José Fernando Pereira Gonçalves
Pedro Kislanov da Costa

Indicadores IBGE

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílio continua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:
INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:
IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovo de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou incorporar no decorrer da década seguinte, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – SNIPC	3
COMENTÁRIOS.....	7
TABELAS CONJUNTURAIS.....	13

SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR SNIPC

DESCRIÇÃO

- Descrição Sumária

O Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC consiste em uma combinação de processos destinados a produzir índices de preços ao consumidor. O objetivo é acompanhar a variação de preços de um conjunto de produtos e serviços consumidos pelas famílias.

O sistema abrange as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba e Vitória, além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia e Campo Grande. É a partir da agregação dos índices regionais referentes a uma mesma faixa de renda que se obtém o índice nacional.

Os índices mensais resultam, regra geral, da comparação dos preços vigentes nos 30 (trinta) dias do período de referência com os 30 (trinta) do período base. A coleta integral de preços se dá a cada período de 30 (trinta) dias que é segmentado, sem interrupção, em 4 (quatro) subperíodos. Cada um deles contém cerca de 7 (sete) dias com datas definidas através do Calendário Anual de Coleta do SNIPC.

Em um subperíodo efetua-se a coleta de uma quarta parte fixa de estabelecimentos. Desta forma, é possível extrair do sistema índices com períodos base e de referência de 30 (trinta) dias ao final de cada conjunto de quatro subperíodos.

Os índices podem ser obtidos para diversas populações-objetivo desde que estejam disponíveis as respectivas estruturas de ponderações correspondentes a famílias de diferentes faixas de rendimento mensal.

Do ponto de vista temporal, além dos índices mensais, podem ser calculadas as variações de preços ocorridas em 2 (dois) meses ou mais, a partir das séries históricas produzidas.

Ressaltando que o sistema, na forma como é montado, possibilita várias alternativas de cálculo de índices, passamos a descrever, abaixo, os Índices Nacionais de Preços ao Consumidor:

**Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC e
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA**

- Descrição Atual

O INPC e o IPCA são calculados de forma contínua e sistemática para as áreas abrangidas pelo sistema.

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada. A população-objetivo do IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 40 (quarenta) salários mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Para cada região são utilizadas as informações das seguintes pesquisas básicas:

PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES - POF

Realizada no período compreendido entre maio de 2008 e maio de 2009.
Forneceu as estruturas de ponderação das populações-objetivo.

PESQUISA DE LOCAIS DE COMPRA - PLC

Realizada no período de maio a junho de 1988. Forneceu o cadastro de informantes da pesquisa, cuja manutenção é contínua.

PESQUISA DE ESPECIFICAÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS - PEPS

Realizada na época de implantação de cada uma das regiões para todos os produtos e serviços constantes das estruturas de ponderação. Forneceu o cadastro de produtos e serviços pesquisado, que é permanentemente atualizado com o objetivo de acompanhar a dinâmica de mercado.

PRINCIPAIS VARIÁVEIS INVESTIGADAS E UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

Os preços obtidos são os efetivamente cobrados ao consumidor, para pagamento à vista.

A Pesquisa é realizada em estabelecimentos comerciais, prestadores de serviços, domicílios e concessionárias de serviços públicos.

ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba e Vitória, além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia e Campo Grande.

PERIODICIDADE

Mensal

METODOLOGIA

Os índices são calculados para cada região. A partir dos preços coletados mensalmente, obtém-se, na primeira etapa de síntese, as estimativas dos movimentos de preços referentes a cada produto pesquisado.

Tais estimativas são obtidas através do cálculo da média aritmética simples de preços dos locais da amostra do produto que, comparadas em dois meses consecutivos, resultam no relativo das médias.

Agregando-se os relativos dos produtos através da média geométrica é calculada a variação de preços de cada subitem, que se constitui na menor agregação do índice que possui ponderação explícita.

A partir daí é aplicada a fórmula Laspeyres, obtendo-se todos os demais níveis de agregação da estrutura item, subgrupo, grupo e, por fim, o índice geral da região.

Os índices nacionais INPC e IPCA são calculados a partir dos resultados dos índices regionais, utilizando-se a média aritmética ponderada.

A variável de ponderação do INPC é a "População Residente Urbana" (Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2008-2009) e a do IPCA "Rendimento Familiar Monetário Disponível" (Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2008-2009).

ÉPOCA DE COLETA

O período de coleta do INPC e do IPCA estende-se, em geral, do dia 01 a 30 do mês de referência.

TEMPO PREVISTO ENTRE COLETA E DIVULGAÇÃO

Aproximadamente 8 (oito) dias úteis.

INÍCIO DA PESQUISA

Janeiro/1979 - Rio de Janeiro;

Junho/1979 - Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife;

Janeiro/1980 - São Paulo, Brasília e Belém;

Outubro/1980 - Fortaleza, Salvador e Curitiba;

Janeiro/1991 - Goiânia;

Janeiro/2014 - Vitória e Campo Grande;

A série Brasil encontra-se disponível a partir de setembro de 1981.

COMENTÁRIOS

Janeiro de 2017

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLIO - IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de janeiro apresentou variação de 0,38% e superou os 0,30% de dezembro em 0,08 ponto percentual (p.p.). Este foi o IPCA mais baixo para os meses de janeiro desde 1994, quando foi criado o Plano Real. No acumulado dos últimos doze meses, o índice desceu para 5,35%, ficando abaixo dos 6,29% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2016 a taxa foi 1,27%.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 30 de dezembro de 2016 a 30 de janeiro 2017 (referência) com os preços vigentes no período de 1º a 29 de dezembro de 2016 (base).

Foram as tarifas dos **ônibus urbanos**, que subiram 2,84%, que lideraram o ranking dos principais impactos individuais, com 0,07 p.p.. Importante na despesa do consumidor, os **ônibus urbanos** têm expressiva participação de 2,61% na formação do IPCA. Com isto, **Transportes** apresentou a mais elevada variação de grupo, conforme mostra a tabela a seguir.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Dezembro	Janeiro	Dezembro	Janeiro
Índice Geral	0,30	0,38	0,30	0,38
Alimentação e Bebidas	0,08	0,35	0,02	0,09
Habitação	-0,59	0,17	-0,09	0,03
Artigos de Residência	-0,31	-0,10	-0,01	0,00
Vestuário	0,32	-0,36	0,02	-0,02
Transportes	1,11	0,77	0,20	0,14
Saúde e Cuidados Pessoais	0,49	0,55	0,05	0,06
Despesas Pessoais	1,01	0,45	0,11	0,05
Educação	0,07	0,29	0,00	0,01
Comunicação	0,02	0,63	0,00	0,02

Das treze regiões pesquisadas, as tarifas dos **ônibus urbano** ficaram mais caras em oito delas, especialmente em **Brasília** (14,75%) e **Vitória** (15,19%), conforme a tabela a seguir.

Ônibus urbano			
Região	Variação (%)	Reajuste (%)	Data
Fortaleza	9,09	16,36	14/01
Salvador	8,50	9,09	02/01
Belo Horizonte	8,38	9,40	03/01
Brasília	14,75	25,00	02/01
Belém	5,56	14,81	19/01
Campo Grande	6,61	8,61	22/12
Recife	6,92	14,28	15/01
Vitória	15,19	16,60	01/01

Observa-se que em **Brasília**, o reajuste de 25% vigorou de 02 a 18 de janeiro quando foi interrompido e retornou à tarifa anterior por decisão da Câmara Legislativa do Distrito Federal. A partir do dia 28 de janeiro o reajuste de 25,00% voltou a ser aplicado.

Ocorreu reajuste, também, nas tarifas dos **ônibus intermunicipais** em quatro regiões, conforme abaixo.

Ônibus intermunicipal			
Região	Variação (%)	Reajuste (%)	Data
Belo Horizonte	8,15	9,46	01/01
Salvador	5,43	8,42	26/12
São Paulo	1,22	6,65	08/01
Rio de Janeiro	6,84	12,00	14/01

Registra-se que na região metropolitana de **São Paulo**, o reajuste de 6,65% concedido pela Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU) aos **ônibus intermunicipais**, vigorou de 08 a 11 de janeiro, com suspensão a partir do dia 12. Tal reajuste não voltou a ser aplicado no período de referência do índice.

Os **combustíveis** (1,28%) também pressionaram as despesas com **transporte** já que o litro do **etanol** subiu 3,10%, com destaque para **Campo Grande** (6,12%), enquanto o litro da **gasolina** subiu 0,84%.

Mesmo assim, cabe ressaltar que o grupo **Transporte**, apesar da variação de grupo mais elevada, apresentou forte desaceleração na taxa de crescimento de preços de dezembro para janeiro, ao

passar de 1,11% para 0,77%. Isto se deve, principalmente, às **passagens aéreas**, que da alta de 26,29% de dezembro passaram para queda de 7,36% em janeiro.

Por outro lado, os grupos **Alimentação e Bebidas**, que foram de 0,08% para 0,35%, e **Habitação**, de -0,59% para 0,17%, mostraram significativa aceleração, contribuindo para a elevar o IPCA de um mês para o outro. Sobressai, no primeiro, a **alimentação consumida fora de casa**, que passou de 0,33% para 0,69%, sendo que os **alimentos para consumo em casa** foram de -0,05% para 0,17%.

Nos **alimentos**, alguns ficaram bem mais baratos, a exemplo do **feijão-carioca** (-13,58%), enquanto outros, como o **óleo de soja** (7,66%), subiram. Os principais encontram-se nas tabelas a seguir.

Item	Variação (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	Dezembro	Janeiro	
Cenoura	0,30	7,98	-35,26
Óleo de soja	6,17	7,66	18,29
Farinha de mandioca	1,60	5,51	44,09
Bolo	0,19	3,34	9,22
Hortaliças	1,04	3,32	-8,88
Açaí	-3,47	2,76	-0,55
Margarina	0,48	2,40	11,11
Pescado	2,84	2,39	8,27
Chocolate em barra e bombom	-1,80	2,05	20,00
Atomatado	0,75	1,41	7,86
Café moído	1,33	1,40	19,86
Cerveja fora	0,46	1,24	5,41
Iogurte	1,01	1,15	16,58
Chocolate e achocolatado em pó	-0,10	1,11	13,60
Carnes industrializadas	0,73	1,01	6,50
Pão doce	0,82	0,91	6,86
Lanche fora	0,92	0,76	10,70
Açúcar refinado	1,14	0,71	16,05
Refeição fora	-0,12	0,68	5,07
Leite longa vida	-3,97	0,66	11,77
Pão francês	-0,07	0,65	4,60

Item	Principais itens alimentícios em queda		
	Variação (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	Dezembro	Janeiro	
Feijão-carioca	-13,77	-13,58	17,95
Batata-inglesa	-16,12	-8,48	-43,41
Tomate	-2,04	-5,83	-46,59
Feijão-preto	-0,25	-3,75	66,03
Cerveja	0,81	-1,38	5,79
Cebola	4,98	-1,13	-48,56
Leite em pó	-1,36	-1,06	24,50
Farinha de trigo	-1,70	-0,86	1,56
Queijo	-1,05	-0,70	10,87
Frango em pedaços	0,32	-0,66	4,01

No grupo **Habitação**, a queda nas contas de **energia elétrica** foi menos intensa. Em dezembro, as contas ficaram 3,70% mais baratas e se constituiram no principal impacto para baixo. Isto devido ao fim da cobrança do adicional de R\$1,50 referente a bandeira amarela. Em janeiro a queda foi de 0,60% e se deve à redução do PIS/COFINS na maioria das regiões pesquisadas. Do lado das altas, destaca-se, em **Habitação**, a **taxa de água e esgoto**, cuja variação de 0,61% se refere a **Campo Grande** (7,37%), onde ocorreu reajuste de 8,42% em 03 de janeiro, e ao **Rio de Janeiro** (5,12%), com reajuste de 7,13% em primeiro de janeiro.

Nos demais grupos sobressaem, em alta, os seguintes itens: **excursão** (2,51%), **leitura** (2,27%) e **telefone celular** (1,67%). Os **Artigos de Residência** (-0,10%) e de **Vestuário** (-0,36%) foram os dois grupos que apresentaram queda no índice do mês.

Na ótica dos índices regionais, o mais elevado foi o de **Brasília** (0,72%), onde o item **ônibus urbano** apresentou alta de 14,75% refletindo o reajuste de 25,00% que vigorou de 02 a 18 de janeiro quando foi interrompido e voltou a ser cobrado em 28 de janeiro. O menor índice foi o da região metropolitana de **Porto Alegre** (0,18%). A seguir, tabela com os resultados mensais por região pesquisada.

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
		Dezembro	Janeiro	
Brasília	2,80	1,12	0,72	5,41
Vitória	1,78	0,63	0,69	4,63
Salvador	7,35	0,32	0,67	5,64
Belo Horizonte	10,86	0,24	0,64	6,02
Fortaleza	3,49	0,60	0,62	7,45
Campo Grande	1,51	0,70	0,56	6,65
Rio de Janeiro	12,06	0,25	0,40	4,84
Belém	4,65	0,20	0,37	6,05
Recife	5,05	0,43	0,32	6,05
Curitiba	7,79	0,14	0,31	4,01
São Paulo	30,67	0,35	0,23	5,22
Goiânia	3,59	0,05	0,20	4,22
Porto Alegre	8,40	-0,04	0,18	5,49
Brasil	100,00	0,30	0,38	5,35

O **IPCA** é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC** apresentou variação de 0,42% em janeiro e ficou acima da taxa de 0,14% de dezembro em 0,28 p.p.. No acumulado dos últimos doze meses, o índice desceu para 5,44%, ficando abaixo dos 6,58% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2016 o **INPC** registrou 1,51%.

Os **produtos alimentícios** tiveram alta de 0,35% em janeiro enquanto no mês anterior registraram 0,05%. O agrupamento dos **não alimentícios** ficou com variação de 0,45%, bem acima da taxa de 0,18% de dezembro.

Quanto aos índices regionais, o mais elevado foi o de **Brasília** (1,08%), onde o item **ônibus urbano** apresentou alta de 14,75% refletindo o reajuste de 25,00% que vigorou de 02 a 18 de janeiro

quando foi interrompido e voltou a ser cobrado em 28 de janeiro. O menor índice foi o da região metropolitana de **São Paulo** (0,07%). A seguir, tabela com os resultados mensais por região pesquisada.

Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
		Dezembro	Janeiro	
Brasília	1,88	0,87	1,08	5,18
Salvador	10,67	0,20	0,88	6,14
Vitória	1,83	0,39	0,81	4,66
Belo Horizonte	10,60	0,09	0,73	5,72
Fortaleza	6,61	0,51	0,67	7,64
Belém	7,03	0,06	0,57	6,22
Campo Grande	1,64	0,52	0,57	6,27
Rio de Janeiro	9,51	-0,07	0,53	4,32
Recife	7,17	0,50	0,38	6,57
Curitiba	7,29	-0,15	0,23	3,78
Porto Alegre	7,38	-0,12	0,10	5,38
Goiânia	4,15	-0,03	0,08	4,08
São Paulo	24,24	0,14	0,07	5,11
Brasil	100,00	0,14	0,42	5,44

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 30 de dezembro de 2016 a 30 de janeiro 2017 (referência) com os preços vigentes no período de 1º a 29 de dezembro de 2016 (base).

O **INPC** é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

**SÉRIE HISTÓRICA
DOS ACUMULADOS NO ANO
IPCA**

ANO	VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO
	(%)
	IPCA
Jul a Dez/94	18,57
1995	22,41
1996	9,56
1997	5,22
1998	1,65
1999	8,94
2000	5,97
2001	7,67
2002	12,53
2003	9,30
2004	7,60
2005	5,69
2006	3,14
2007	4,46
2008	5,90
2009	4,31
2010	5,91
2011	6,50
2012	5,84
2013	5,91
2014	6,41
2015	10,67
2016	6,29
2017	0,38
ACUMULADO NO REAL	459,19

SÉRIE HISTÓRICA DO INPC

ANO	MÊS	NÚMERO ÍNDICE (DEZ 93 = 100)	VARIAÇÃO (%)				
			NO MÊS	3 MESES	6 MESES	NO ANO	12 MESES
2014	JAN	3946,44	0,63	1,90	2,96	0,63	5,26
	FEV	3971,70	0,64	2,00	3,46	1,27	5,39
	MAR	4004,27	0,82	2,10	4,03	2,10	5,62
	ABR	4035,50	0,78	2,26	4,20	2,90	5,82
	MAI	4059,71	0,60	2,22	4,26	3,52	6,08
	JUN	4070,27	0,26	1,65	3,79	3,79	6,06
	JUL	4075,56	0,13	0,99	3,27	3,92	6,33
	AGO	4082,90	0,18	0,57	2,80	4,11	6,35
	SET	4102,90	0,49	0,80	2,46	4,62	6,59
	OUT	4118,49	0,38	1,05	2,06	5,02	6,34
	NOV	4140,32	0,53	1,41	1,99	5,57	6,33
	DEZ	4165,99	0,62	1,54	2,35	6,23	6,23
2015	JAN	4227,64	1,48	2,65	3,73	1,48	7,13
	FEV	4276,69	1,16	3,29	4,75	2,66	7,68
	MAR	4341,26	1,51	4,21	5,81	4,21	8,42
	ABR	4372,08	0,71	3,42	6,16	4,95	8,34
	MAI	4415,37	0,99	3,24	6,64	5,99	8,76
	JUN	4449,36	0,77	2,49	6,80	6,80	9,31
	JUL	4475,17	0,58	2,36	5,85	7,42	9,81
	AGO	4486,36	0,25	1,61	4,90	7,69	9,88
	SET	4509,24	0,51	1,35	3,87	8,24	9,90
	OUT	4543,96	0,77	1,54	3,93	9,07	10,33
	NOV	4594,40	1,11	2,41	4,05	10,28	10,97
	DEZ	4635,75	0,90	2,81	4,19	11,28	11,28
2016	JAN	4705,75	1,51	3,56	5,15	1,51	11,31
	FEV	4750,45	0,95	3,40	5,89	2,47	11,08
	MAR	4771,36	0,44	2,93	5,81	2,93	9,91
	ABR	4801,89	0,64	2,04	5,68	3,58	9,83
	MAI	4848,95	0,98	2,07	5,54	4,60	9,82
	JUN	4871,74	0,47	2,10	5,09	5,09	9,49
	JUL	4902,92	0,64	2,10	4,19	5,76	9,56
	AGO	4918,12	0,31	1,43	3,53	6,09	9,62
	SET	4922,05	0,08	1,03	3,16	6,18	9,15
	OUT	4930,42	0,17	0,56	2,68	6,36	8,50
	NOV	4933,87	0,07	0,32	1,75	6,43	7,39
	DEZ	4940,78	0,14	0,38	1,42	6,58	6,58
2017	JAN	4961,53	0,42	0,63	1,20	0,42	5,44

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços,
Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.